

Medo globalizado

RODRIGO CRAVEIRO

DA EQUIPE DO CORREIO

Os Estados Unidos tratam o planeta como um grande campo de batalha: seqüestram, torturam suspeitos de terrorismo e mantêm prisões ilegais em Guantánamo (Cuba) e na Europa. A conclusão é do relatório anual da Anistia Internacional (AI), que traz um alerta: ao utilizar o poder para explorar a política do medo, os Estados Unidos e aliados criaram um mundo polarizado. A organização não poupa críticas à política americana. De acordo com o documento, “nada representou melhor a globalização das violações de direitos humanos do que a ‘guerra ao terror’ liderada pelos EUA e seu programa de ‘rendições extraordinárias’”. O termo se refere à tortura e transferência de prisioneiros para centros de detenção secretos.

Por telefone, Judith Arenas — assessora da secretária geral da AI, Irene Khan — afirmou ao Correio que a divisão imposta pelo medo impediu a comunidade internacional de lidar com graves conflitos, como o de Darfur, no Sudão. “A política do medo desperta uma sensação real de insegurança e ignora a pobreza e outros problemas”, comentou. “Países poderosos e repressivos controlam o medo.” Ela cita como exemplo governos europeus, que usam a questão da imigração para despertar na população a paranóia da ameaça à identidade nacional. A analista lembra que o próprio governo do Iraque instaurou a paranóia da morte no dia-a-dia. Além disso, os EUA massificam o medo do terrorismo e nomeiam nações párias, supostamente capazes de obter armas de extermínio. “As políticas desses países estão destruindo os direitos humanos e repercutindo muito negativamente no mundo.”

Para Arenas, superpotências

como os EUA tinham a obrigação de promover e respeitar os direitos humanos no planeta. Não é o que ocorre: ela lembra que os países mais ricos desprezam as liberdades civis em Darfur, no Iraque e na guerra ao terror. “O modo como o presidente norte-americano, George W. Bush, tem gerenciado o tema fez com que os Estados Unidos perdessem autoridade e se omitissem na solução de conflitos. “Enquanto em Darfur homens morrem e mulheres são estupradas, Bush mantém a prisão em Guantánamo”, criticou a representante da AI.

No momento em que o mundo carece de um defensor dos direitos humanos, o medo também é disseminado pela retórica. Arenas criticou a postura do governo britânico de Tony Blair, ao provocar a marginalização dos muçulmanos. E acrescentou que a paranóia é usada como desculpa para cercar a imigração. A omissão ocorre em meio a políticas contraditórias. Ao adotar um discurso agressivo contra o regime de Pyongyang, os Estados Unidos negligenciam os problemas dos norte-coreanos — a pobreza e a repressão forçam os cidadãos a fugir para a China.

América Latina

O relatório da AI aponta o aumento da insegurança no subcontinente, com o registro de altas taxas de criminalidade e ausência de políticas públicas adequadas. Os habitantes mais pobres de El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras e Jamaica sofrem com o aumento da violência urbana. A situação é ainda pior na Colômbia, palco de um conflito armado, onde 80 covas coletivas foram encontradas somente no ano passado. “Uma questão que nos preocupa é a violência contra a mulher”, disse Arenas. “Mulheres têm sido massacradas no estado de Chihuahua, no norte do México, e na Guatemala.”

Brennan Linsley/AP - 4/12/06

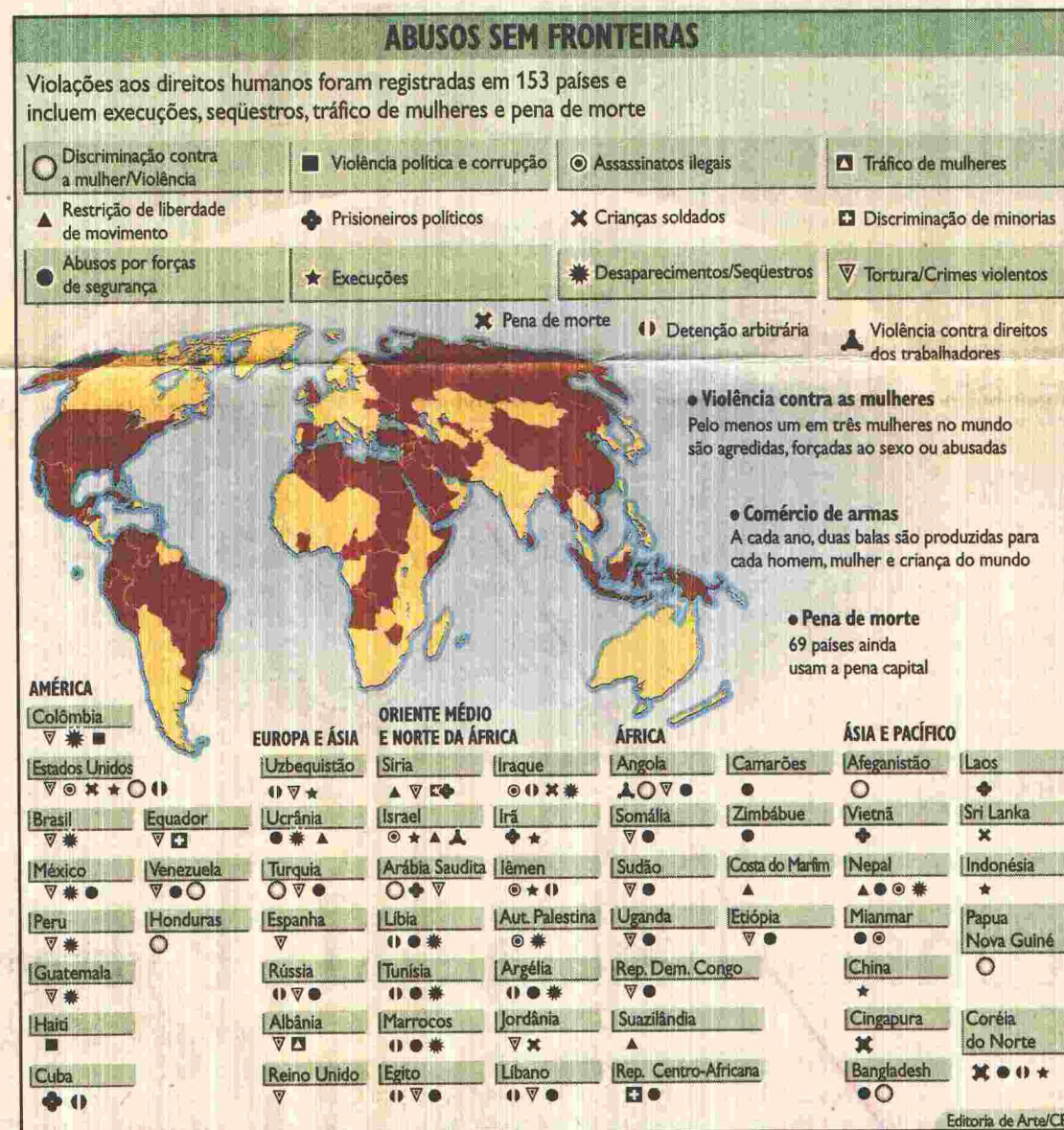


PRISÃO ILEGAL

400

era o número de detidos em Guantánamo, símbolo das injustiças da “guerra ao terror”, no fim de 2006.

PRISIONEIRO DE GUANTÁNAMO ACENA DENTRO DE CELA: CAMPO DE DETENÇÃO É GRAVE VIOLAÇÃO DAS LIBERDADES CIVIS



TRECHOS

BRASIL

A área de maior preocupação foi a segurança pública, em que persistiu a ausência de qualquer atenção política efetiva. (...)

Diante do sempre crescente nível de violência, os líderes estaduais e federais continuaram a buscar

vantagens políticas, propondo apenas soluções reativas e de curto prazo.

As comunidades mais pobres, que recebem menos proteção do Estado, foram duplamente vitimadas (pela

violência urbana), pois são afetadas por uma maior concentração de criminalidade violenta, ao mesmo tempo em que sofrem com os métodos repressivos e injustos usados pela polícia para combatê-la.

TERROR

O governo dos EUA trata o mundo como um grande campo de batalha em sua guerra ao terror: seqüestra, detém ou tortura suspeitos, diretamente ou com a ajuda de países como Paquistão,

Afganistão ou Jordânia.

Não há nada que encarne tão bem a globalização das violações de direitos humanos como o programa do governo norte-americano de “entregas extraordinárias”